

Exmos. Senhores Deputados

Sou diretora do AE Portela e Moscavide e há 30 anos que exerço funções de Direção e assisti ao longo dos anos, nomeadamente na EB 23 Gaspar Correia, onde iniciei as funções diretivas, à falta de intervenção do ME nesta escola, já com 45 anos de existência.

Uma escola com caixilharia de madeira em muitas janelas, sem qualquer isolamento térmico, com infiltrações no fibrocimento, contendo amianto, com fissuras no pavilhão central e corredores de acesso. Chove nalgumas salas, chove no polivalente, espaço do alunos, onde está igualmente o refeitório e cozinha. Balneários degradados, iguais há 45 anos, onde a obra foi sendo sempre adiada. Desníveis no terreno exterior, espaços que não podem ser utilizados como recreio pela perigosidade, salas de aula, cujo piso em tacos nalguns casos está levantado, noutros casos faltando.

Em 2010 o AE englobou a Escola Secundária Arco Íris da Portela, que fará no próximo novembro 30 anos de existência e cuja construção apresenta muitas deficiências estruturais.

Pavilhões com ferro à vista, infiltrações nalgumas salas, desníveis de terreno nos pátios circundantes aos pavilhões, canalizações com problemas e já se detetam problemas na instalação elétrica.

Perguntam-me e que obras ou investimentos do ME houve ao longo destes anos?

Nos últimos anos intervenções pequenas e esporádicas para resolução de problemas imediatos. Em 2016, fruto de muitas reuniões solicitadas com a DGESTE e de inúmeros mails um investimento na EB 23 Gaspar Correia de 34.298,65€ na instalação elétrica (chegou-se ao limite e teve de haver intervenção). Na ESP em 2017 um investimento de 8.581,71€ nas claraboias de 3 pavilhões

Em 2010 estivemos integrados na 4ª fase da Parque Escolar e surpreendemo-nos com o facto de em 2018 não sermos uma das escolas a intervencionar. Aliás as 3 escolas do Concelho de Loures que estavam em

2010 referenciadas, nenhuma delas foi selecionada em 2018. Que critérios presidiram a esta escolha, atendendo à degradação daquelas 3 escolas?

Fruto da nossa críspação e da nossa vontade de dar visibilidade às condições destas nossas 2 escolas, tivemos conhecimento “informal” de um possível investimento na ESP de cerca de 74.000€ e na semana passada a DGESTE veio à EB 23 Gaspar Correia e informou ir fazer a obra dos balneários até ao final deste ano civil de 2018.

Finalmente! Será que é desta?

Mas continuamos a sentir que muito mais há a fazer. Na Gaspar Correia o fibrocimento apresenta fissuras, os relatórios do SNS descrevem “degradação das coberturas de fibrocimento” e há que anos isto acontece.

Sobre o Pavilhão Desportivo da ESP este edifício mete água sempre que chove e as placas do telhado, fruto das intempéries e da degradação em que se encontra foi interditado pelos Bombeiros. Houve placas que caíram, houve água que escorreu, inundando o chão, aulas que não aconteceram, um curso profissional de técnico de desporto, que foi impedido de ter aulas, nomeadamente na sala de ginástica, que há 3 meses está totalmente interditado, mesmo sem chover, tal é o estado da cobertura.

Apontei o dedo à CML e fui criticada, mas um equipamento fruto de uma parceria ME e Autarquia, que claramente serve a comunidade onde se insere, tem obrigatoriamente que servir a sua comunidade, quer a escolar, quer a local.

E a CML, fruto desta intervenção ativa vai reparar a cobertura. Houve situações de críspação criadas entre a Direção e a própria CML e não foi de ânimo leve que se chegou a este extremo. A necessidade e a total ausência de diálogo levaram a juntar toda uma comunidade escolar e educativa a exigir respostas.

Lamentável termos que chegar aqui...

Em 2008 a Gaspar Correia não entrou no contrato de execução com a Autarquia de Loures. Assim dependemos do ME nas 2 escolas.

Se o orçamento do AE antes de 2010 (de englobar a ESP) podia fazer face a algumas obras prioritárias como foi o caso de substituição de diversos pisos de sala de aula, restauro das casas de banho, caixilharia e portas substituídas, pinturas feitas, sempre com o apoio da Associação de pais da Gaspar Correia, após 2010 o orçamento destas escolas encurtou, não cresceu por termos “crescido”.

Para a conservação e manutenção o orçamento é residual, com os Srs. Deputados devem saber. No Orçamento de estado de 2017 tivemos 12.857,05€ para este tipo de obras de conservação e manutenção nas 2 escolas.

Ainda referir a falta de acessibilidade da BE da ESP, que fruto de uma carta de uma aluna, que se desloca em cadeira de rodas ao Sr. Presidente da República em fevereiro de 2018, levou a que a DGESTE solicitasse orçamentos para a aquisição de uma plataforma elevatória, cuja resposta ainda tarda.

Hoje com o orçamento que temos apenas cumprimos gestão corrente.

Estou no final de uma carreira à frente destas escolas e gostaria de ver as condições físicas melhorarem.

Tanto temos feito em prole do sucesso dos nossos alunos, refletimos, arriscamos, investimos, corrigimos e inovamos, mas nesta área das condições físicas em que trabalhamos e estudamos a situação não depende de nós. É com pesar que vejo a falta de apoio e a incompreensão dos que podem dar visibilidade a estes nossos problemas.

Desde já agradeço a oportunidade que nos foi dada de expressar os nossos anseios e as nossas apreensões.